

SP se prepara para entrar no mercado de ondas artificiais, com a chegada de dois clubes

As piscinas vão ter como público-alvo o mercado financeiro da Faria Lima. Os títulos para virar sócio dos clubes super luxuosos variam entre 650 e 900 mil reais.

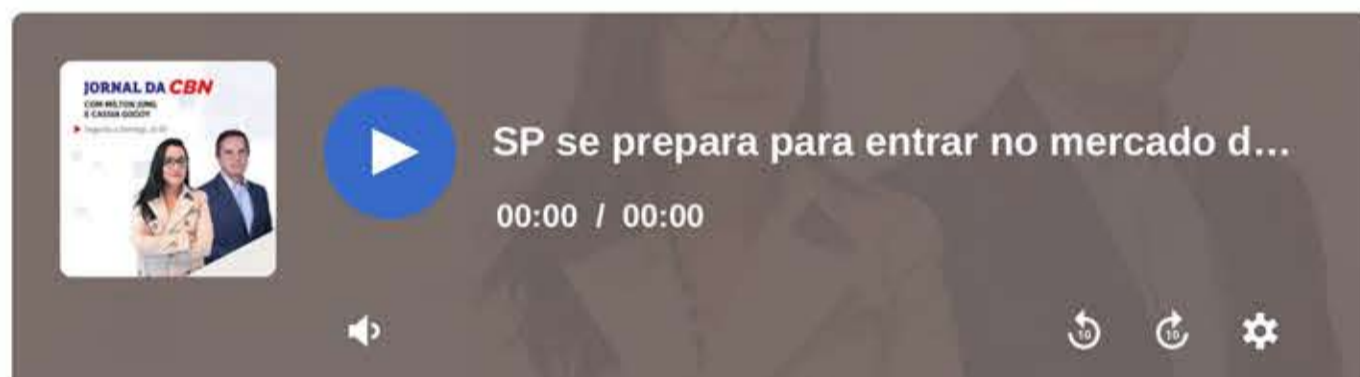
Por Isabella Oliveira*, Malu Mões, Giovanna Ribeiro e Marcella Lourenzetto

— São Paulo

29/03/2024 06h00 · Atualizado há 3 semanas



Mercado de ondas artificiais — Foto: Reprodução/Instagram



O sonho do paulistano em poder pegar onda sem gastar horas no congestionamento até o litoral pode estar mais perto do que se imagina, mas só para um grupo seleto. A capital paulista vai receber dois novos clubes até o fim de 2025 com piscinas de ondas perfeitas, que permitem a prática do surf de forma dinâmica, sem depender do tempo ou da maré.

É uma tecnologia que cria ondas artificiais, parecidas com as do Surf Ranch, do aclamado surfista Kelly Slater.

“São desenvolvidas com muita análise de engenharia, de aerodinâmica de mar, de partículas de água, de fundo de areia. É um banco de dados da natureza que eles tentam reproduzir artificialmente e conseguiram chegar a um formato que reproduzem, efetivamente, uma onda que se encontra no mar. E a gente, depois de algum tempo pensando nessa possibilidade, começamos a perceber a viabilidade de se trazer, poder aplicar essas tecnologias de reprodução de onda em atmosferas que reproduzissem a praia”, destaca Oscar Seggal, CEO da KSM, responsável pela "Praia da Grama", complexo com condomínio e clube localizado em Itupeva, que opera desde 2020.

Foi lá que o empresário Vinícius Dadda surfou pela primeira vez uma onda fora do mar: “A primeira onda que eu surfei na piscina de onda eu comecei a rir sozinho de tão surreal e tão incrível que isso foi”, conta.



Vinícius é surfista amador — Foto: Arquivo Pessoal

Surfista amador, desde pequeno, Vinícius tem o esporte como hobby e já esteve no Surfland, em Garopaba, Santa Catarina, onde não é preciso ser sócio, basta agendar. Também foi convidado por um amigo com casa na Praia da Grama, já que para poder usufruir do clube e da piscina de ondas é preciso ter um lote no condomínio ou ser visitante. Mesmo assim, não sai barato, como contou o Vinícius:

“A frequência é esporádica. Por dois fatores: um é o acesso, que é bem limitado, né? A da Praia da Grama você tem que ser convidado de alguns dos condôminos, porque fica dentro do condomínio. E o valor também. É bem caro, né? Começa na faixa de R\$500,00 por uma hora e meia de sessão. Acho que esses dois pontos são bem importantes, mas acho que a coisa mais importante que tem é a mágica de poder surfar numa piscina de ondas”.

A empresa, em parceria com o BTG, fará um novo clube em um terreno próximo à Ponte Transamérica, na zona Sul da capital paulista. O Beyond The Club deve ficar pronto em 2025.